Destino do Jaburu está em jogo

Constituinte vai definir se será do vice ou do primeiro-ministro

JULIO ALCANTARA

E enquanto na Constituinte os parlamentares protelam as definições sobre o sistema de governo a ser adotado e, conseqüentemente, se o Brasil terá um vice-presidente ou um primeiro-ministro, o Palácio Jaburu continua sendo apenas mais um ponto de atração turística da cidade. Distante apenas cerca de 200 metros do Palácio da Alvorada, o Jaburu foi construído à época do general Ernesto Geisel, para servir de morada aos vice-presidentes, até então meras peças figurativas do regime militar.

Seu primeiro ocupante foi o general Adalberto Pereira dos Santos, vice de Geisel, e o último interino que lá morou é hoje inquilino do vizinho Palácio da Alvorada, sem saber ainda quando deverá desocupá-lo. O presidente Sarney, depois da morte de Tancredo Neves, adiou por alguns meses a sua mudança de residência, tanto que gostava do Jaburu.

Para não se dizer que está totalmente ocioso, desde a saída de Sarney o Palácio vem sendo utilizado pela Presidência da República e Itamarati, para hospedar delegações estrangeiras em visita a Brasília. Com isso, já passaram por suas dependências os presidentes de El Salvador, José Napoleón Duarte; do Uruguai, Júlio María Sanguinetti; da Argélia, Chadli Bendjedid e o presidente da Argentina, Raul Alfonsín. Logo nos seus primeiros tempos, recebeu o presidente da França, Valéry Giscard d'Estaing e, neste ano, hospedou o presidente de Portugal, Mário Soares,

e o primeiro-ministro espanhol, Felipe González.

Projetado por Oscar Niemeyer, o prédio possui uma varanda na parte dos fundos, de frente para uma piscina, e tem até um lago natural e particular, oferecendo aos seus moradores a possibilidade da prática da pesca, já que não está interligado ao Lago Paranoá e mantém-se totalmente livre de poluições. Apesar de proibida a visitas, sem exceções nem mesmo para a imprensa, a parte interna do Palácio, segundo informações obtidas ainda no início do ano, tem tamanho e decoração modestos.

No entanto, são os seus jardins que atraem mais a atenção dos visitantes ou turistas, principalmente pela simplicidade e aproveitamento da vegetação típica dos cerrados do Planalto Central. Para um inquilino da linha mais desportista, o Jaburu oferece ainda uma quadra polivalente, um campo de futebol socialite, uma sala com aparelhos de musculação e também um miniparque de diversões para os filhotes ou netinhos de seus ocupantes.

Contudo, na boca do povo, correm versões as mais extravagantes sobre o Palácio Jaburu. Uma delas é a de que existem ali túneis subterrâneos que o interligam a pontos estratégicos da cidade. Como a sua construção data dos tempos em que se fazia muito política "por debaixo do pano", como canta Ney Matogrosso, as estórias sobre o Jaburu podem até acabar ficando mesmo na História.

Prédio é malconservado

Mas, se as definições sobre os próximos moradores do Jaburu demorarem a sair, corre-se o risco de o novo vice-presidente ou primeiro-ministro brasileiro não ter onde morar ou trabalhar. O Palácio, apesar das aparências, está com uma manutenção precária e apresentando infiltrações no teto, no espelho d'água e na cobertura da guarita da segurança, à sua entrada. A Novacap, a quem cabe agora o trabalho de manutenção das instalações, informa que fez um orçamento dos serviços necessários, mas não conseguiu repasse de verbas do Ministério da Administração suficientes nem mesmo para realizar a licitação.

Assim, desde o primeiro semestre deste ano, as obras de impermeabilização dessas áreas foram deixadas de lado, e o Departamento de Parques e Jardins da Companhia responsabiliza-se apenas pela preservação dos jardins, que exigem poda da grama cerca de seis vezes por ano. Para isso, a Novacap mantém um quadro de 14 jardineiros e um técnico agrícola, com salários não revelados. Sabe-se, no entanto, que entre os 15 servidores está incluído o famoso pai-

sagista Burle Max, autor do projeto dos jardins do Jaburu e até hoje responsável pelos trabalhos ali realizados.

Além disso, ao se eleger o novo vice-presidente ou primeiro-ministro, o Palácio Jaburu poderá já ter deixado de ser sua residência oficial para virar a Casa das Cidades-Satélites, conforme reivindicação feita ao governador José Aparecido pelo engenheiro Lúcio Costa, em carta entregue recentemente no Palácio do Buriti. A resposta ainda não foi divulgada, mas pode ser que a idéia seja aprovada.

Por outro lado, os novos eleitos terão ainda que procurar resgatar seus locais de trabalho. No Congresso Nacional, por exemplo, o conjunto de salas localizado no anexo 2 da Câmara, que era ocupado pelo vice-presidente Aureliano Chaves, hoje pertencem, pelo direito do usucapião, às lideranças dos chamados pequenos partidos (PCB, PC do B, PDC e outros). E o 17º andar do edifício central do Banco do Brasil em Brasília, antes inteiramente ocupado pela vice-presidência, resume-se hoje a duas salas, que funcionam como arquivo.